

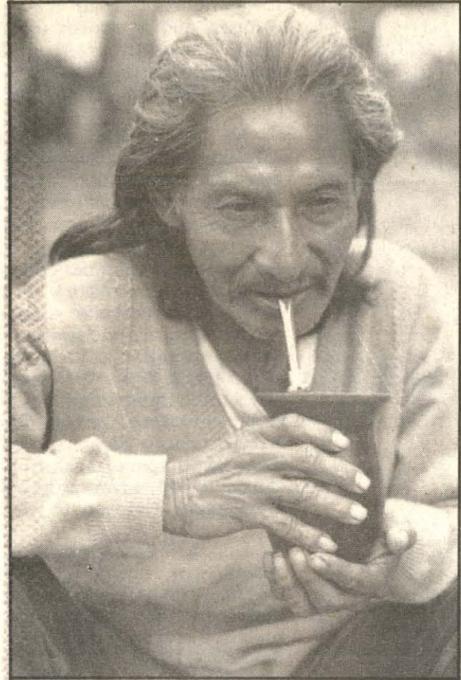
GIR 01273

'Civilização' não apaga tradição

Fotos de Luiz Barros



As águas puras, fartas e cristalinas encontradas pelos índios guaranis mbyás há cerca de três décadas, em Angra dos Reis, fizeram com que a tribo se fixasse definitivamente



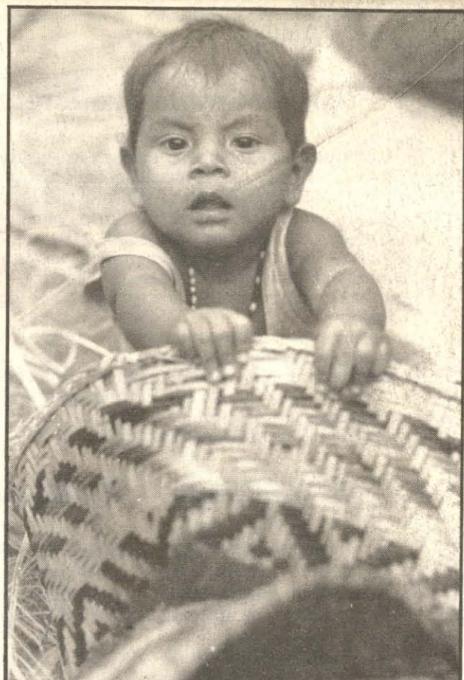
Cacique João da Silva (Waramirim), o líder

Quem vê os guaranis em seus trajes simples, compostos por camisetas de malha e jeans surrados, não consegue medir, de imediato, o esforço que fazem para manter sua cultura. Cacaes e vestimentas típicas ficam guardados para ocasiões especiais, mas o aprendizado do dialeto guarani é obrigatório na escolinha da aldeia, onde há aulas todos os dias.

Algemiro Silva, um dos filhos do cacique João, tem

30 anos e é o responsável pela tarefa de manter entre as crianças a tradição da língua. Professor bilingüe, ele ensina as crianças a escrever e falar o guarani autêntico. Cacique só admite que falem português quando estão pelo décimo quinto ano de vida mais ou menos.

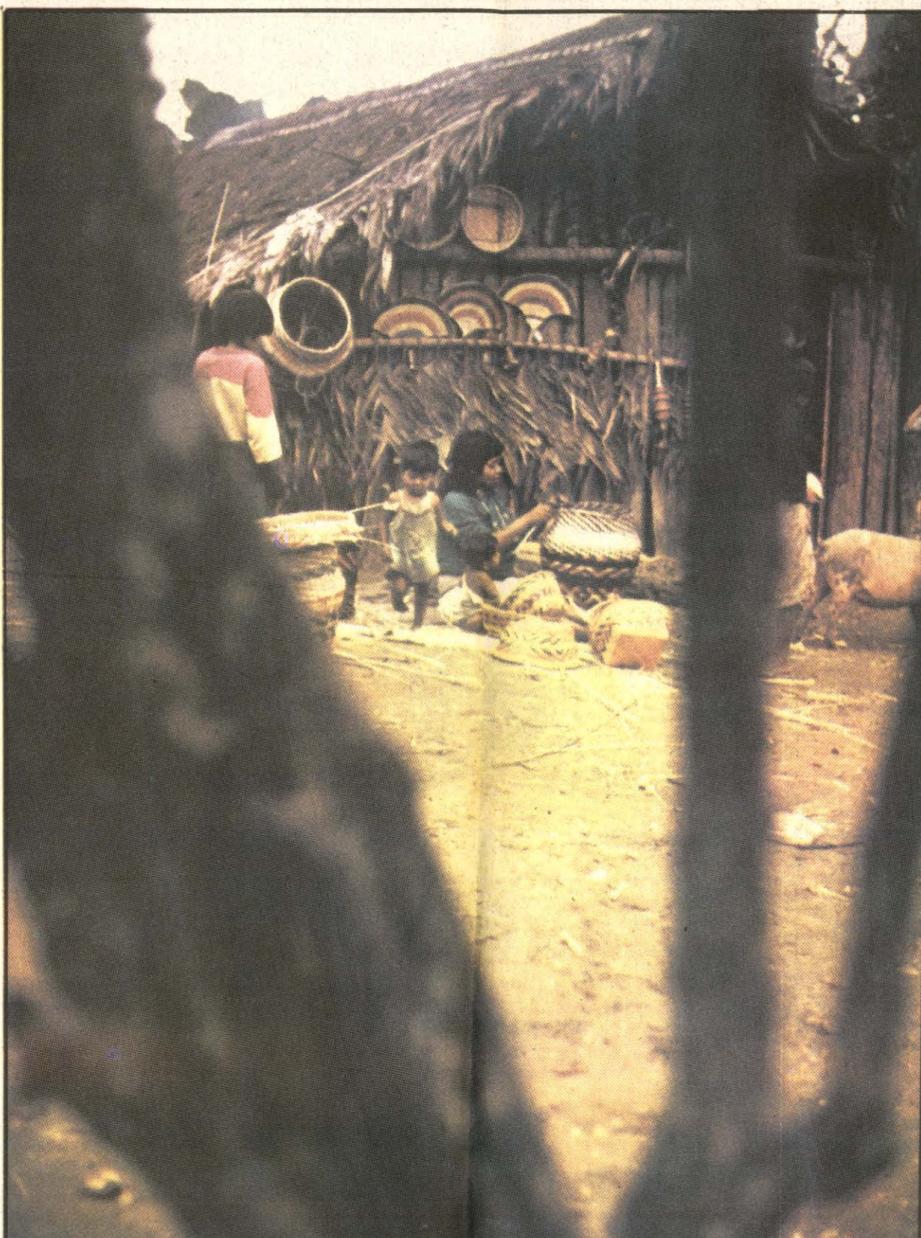
As mulheres nunca falam, a não ser com suas crianças. Uma fala muito baixa, quase inaudível, com palavras curtas e sílabas difíceis de identificar. Parece um gemido, um lamento. Os homens falam por todos.



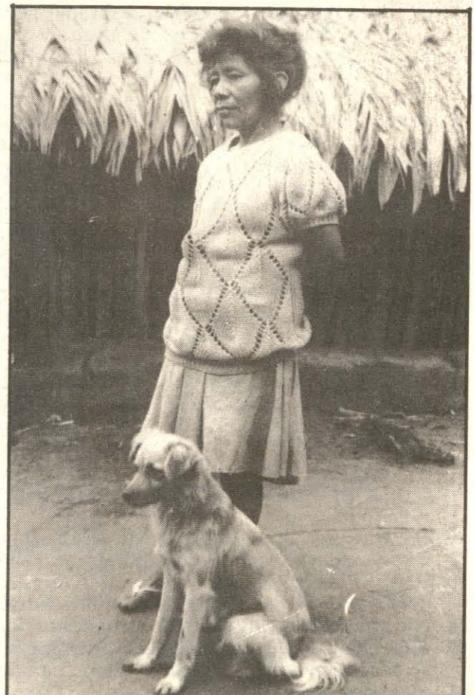
Maior preocupação é com saúde das crianças



As mulheres trabalham muito e falam pouco



A área em Bracuí, ocupada pelos mbyás, ainda não começou a ser demarcada. A luta continua



Na seriedade da índia, incerteza do futuro